

9 de novembro de 2016

## Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de setembro de 2016

### Síntese

- **Melhoria do resultado sem itens não habituais\*** em 67,9 milhões de euros, da eficiência em 3pp e da estrutura do balanço, com aumento da cobertura total\*\* dos NPEs para 99%, num ano muito condicionado por dotações não habituais para imparidades relacionadas com a carteira *legacy*, com o objetivo de reforçar as coberturas para crédito.

### Rendibilidade e eficiência

Continuação da melhoria dos resultados recorrentes

- **Resultado *core*\*\*\*** aumentou 8,4% para 665,8 milhões de euros, traduzindo-se na melhoria do *cost to core income*\*\*\* para 52,0% (*cost to income* cifrou-se em 46,0%).
- **Resultado líquido sem itens não habituais\*** melhora, atingindo 74,5 milhões de euros (6,5 milhões de euros no mesmo período de 2015). **Resultado líquido contabilístico, impactado pelo reforço não habitual para imparidades, foi negativo: -53,8 milhões de euros no 3.º trimestre de 2016**, -251,1 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2016.

### Qualidade dos ativos

Reforço significativo das coberturas

- **Diminuição do rácio de NPL > 90d**, de 11,5% em 30 de setembro de 2015 para 11,0% na mesma data de 2016, com **reforço da respetiva cobertura total\*\*** para 119,3% (**cobertura por imparidades: 65,5%**).
- **Contabilização de 100 milhões de euros de imparidades de crédito adicionais no 3T16 em Portugal** (400 milhões de euros nos 9M16) resulta no **reforço da cobertura total\*\* dos NPEs para 99%** (91% na mesma data de 2015), suportando o **objetivo de <7,5 mil milhões de euros para dezembro de 2017**.

### Evolução do negócio

Balanço equilibrado

- Continuação da **melhoria do *gap* comercial**, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de clientes de balanço a **situar-se agora em 97%**.
- **Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para 4,9 mil milhões de euros** (dos quais 4,0 mil milhões de euros relativos a TLTRO), face aos 5,9 mil milhões de euros registados em 30 de setembro de 2015.
- **5,4 milhões de clientes, um crescimento de 6,0%** face a 30 de setembro de 2015.

### Capital

Posição adequada

- **Rácio *common equity tier 1* de 12,2%** de acordo com o critério *phased-in* (regulamentar) e de **9,5% em base *fully implemented*** (valores estimados).

\* Itens não habituais nos primeiros 9 meses de 2016: ganhos na operação Visa, desvalorização de fundos de reestruturação empresarial e imparidades adicionais em relação a um custo do risco de 120pb, para reforço da cobertura dos NPEs; itens não habituais nos primeiros 9 meses de 2015: mais-valias em dívida pública portuguesa e desvalorização de fundos de reestruturação empresarial. \*\* Por imparidades (balanço), *expected loss gap* e colaterais. \*\*\* *Core income* = margem financeira + comissões; Resultado *core* = *core income* - custos operacionais. Nota: Os indicadores de negócio apresentados excluem o ex-Banco Millennium em Angola.

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	30 set. 16	30 set. 15	Var. 16 / 15
<b>Balanco</b>			
Ativo total <sup>(1)</sup>	73.042	74.072	-1,4%
Crédito a clientes (bruto) <sup>(1)</sup>	52.610	55.137	-4,6%
Recursos totais de clientes <sup>(1)</sup>	63.354	63.757	-0,6%
Recursos de balanço de clientes <sup>(1)</sup>	50.576	51.486	-1,8%
Depósitos de clientes <sup>(1)</sup>	48.937	49.164	-0,5%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes <sup>(2)</sup>	101%	104%	
Crédito total, líq. / Recursos de balanço de clientes <sup>(3)</sup>	97%	99%	
<b>Resultados</b>			
Resultado líquido	(251,1)	264,5	
Margem financeira	907,0	876,6	3,5%
Produto bancário	1.571,9	1.855,6	-15,3%
Custos operacionais	722,4	760,5	-5,0%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	870,2	613,6	41,8%
Outras imparidades e provisões	242,8	117,0	107,5%
Impostos sobre lucros			
Correntes	76,5	62,9	
Diferidos	(144,7)	4,3	
<b>Rendibilidade</b>			
Produto bancário / Ativo líquido médio <sup>(2)</sup>	2,8%	3,2%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) <sup>(4)</sup>	-0,3%	0,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Ativo líquido médio <sup>(2)</sup>	-0,4%	0,8%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-7,7%	8,1%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Capitais próprios médios <sup>(2)</sup>	-5,5%	10,9%	
<b>Qualidade do crédito</b>			
Crédito com incumprimento / Crédito total <sup>(2)</sup>	9,3%	9,7%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. <sup>(2)</sup>	2,3%	3,6%	
Crédito em risco / Crédito total <sup>(2)</sup>	11,4%	11,9%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. <sup>(2)</sup>	4,5%	5,9%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias <sup>(1)</sup>	100,9%	85,6%	
<b>Rácios de eficiência <sup>(2) (5)</sup></b>			
Custos operacionais / Produto bancário	45,8%	41,0%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	47,0%	38,0%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	26,0%	23,2%	
<b>Capital <sup>(6)</sup></b>			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,2%	13,2%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	9,5%	10,0%	
<b>Sucursais <sup>(3)</sup></b>			
Atividade em Portugal	634	679	-6,6%
Atividade internacional	555	668	-16,9%
<b>Colaboradores <sup>(3)</sup></b>			
Atividade em Portugal	7.429	7.555	-1,7%
Atividade internacional	8.452	9.719	-13,0%

(1) Ajustado do impacto da relevação do Banco Millennium em Angola em operações descontinuadas ou em descontinuação em 2015.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente. Dada a classificação do Banco Millennium Angola como operação em descontinuação entre março e maio de 2016 e a reexpressão das contas consolidadas de 2015 em conformidade, os saldos do balanço consolidado incluem os valores do Banco Millennium Angola até ao desreconhecimento determinado pela conclusão da operação de fusão com o Banco Privado Atlântico, em maio de 2016, enquanto o respetivo contributo para o resultado consolidado está refletido nas rubricas de resultados em operações descontinuadas ou em descontinuação e de Interesses que não controlam durante todo aquele período, incluindo 2015 reexpresso, não influenciando assim as restantes rubricas da demonstração de resultados consolidada.

(3) Inclui operações descontinuadas ou em descontinuação em 2015.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(5) Exclui itens específicos: custos de reestruturação (1,7 milhões de euros em 2016).

(6) De acordo com a CRD IV/CRR. Os valores de setembro de 2015 incluem os resultados líquidos acumulados do 3º trimestre de 2015 e o impacto dos requisitos mínimos de fundos próprios que o BCE tencionava fixar para 2016.

## RESULTADOS E ATIVIDADE NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2016

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco, nomeadamente a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, e de acordo com o disposto na IFRS 5, a Millennium bcp Gestão de Activos foi enquadrada como operação em descontinuação no decurso de 2013.

A partir desta data, o impacto em resultados das suas operações foi apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação” sendo que ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos da Millennium bcp Gestão de Activos não foi alterada face ao critério considerado em 2015. Na sequência da alienação da totalidade da participação detida no capital social da Millennium bcp Gestão de Activos, em maio de 2015, os seus ativos e passivos deixaram de ser relevados a partir desta data.

De modo similar, no âmbito do processo de fusão do Banco Millennium em Angola com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium em Angola foi considerado também como operação em descontinuação em março de 2016, tendo os valores de 2015 sido reexpressos.

Após a concretização da fusão, em maio de 2016, os ativos e passivos do Banco Millennium em Angola foram desreconhecidos no balanço consolidado, tendo o investimento de 22,5% no Banco Millennium Atlântico, a nova entidade resultante da fusão, sido consolidado pelo método da equivalência patrimonial, e o seu contributo para os resultados do Grupo sido relevado nas contas consolidadas desde o mês de maio de 2016.

## RESULTADOS

O **resultado core** do Millennium bcp totalizou 665,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, evidenciando um aumento de 8,4% face aos 614,1 milhões de euros apurados em igual período de 2015, não obstante os efeitos cambiais adversos que afetaram o contributo da atividade internacional. A evolução favorável do resultado *core* determinou a melhoria do *cost to core income* em 3 pontos percentuais entre 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2016, fixando-se em 52,0% nesta data.

O resultado líquido nos primeiros nove meses de 2016 atingiu os -251,1 milhões de euros, condicionado pelo impacto de itens não habituais. Excluindo este efeito, o resultado líquido teria sido positivo em 74,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, face a 6,5 milhões de euros apurados em igual período de 2015.

Os itens não habituais, líquidos de imposto, incluem os ganhos realizados na alienação de títulos de dívida pública portuguesa de 272,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015, sem correspondência no mesmo período de 2016, as dotações adicionais de 282,0 milhões de euros para imparidade de crédito destinadas a reforçar o seu nível de cobertura, a desvalorização de fundos de reestruturação empresarial, que foi superior em 75,7 milhões de euros face ao período homólogo de 2015, parcialmente compensados pelos ganhos na aquisição da Visa Europe pela Visa Inc., pelo Banco em Portugal e pelo Bank Millennium na Polónia, totalizando 47,1 milhões de euros.

Na atividade internacional, o resultado líquido ascendeu a 134,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, que compara com 149,3 milhões de euros registados em igual data de 2015, condicionado pelos efeitos cambiais associados à desvalorização das moedas locais na generalidade das geografias, em particular do metical, bem como pelo maior nível de contribuições obrigatórias na Polónia, apesar do registo de uma mais-valia relacionada com a aquisição da Visa Europe pela Visa Inc relevada na subsidiária na Polónia.

A **margem financeira** ascendeu a 907,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, evidenciando um aumento de 3,5% face aos 876,6 milhões de euros registados no período homólogo de 2015, potenciado pelo desempenho quer da atividade em Portugal quer da atividade internacional.

A margem financeira da atividade em Portugal fixou-se em 543,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, um aumento de 5,7% quando comparado com os 513,7 milhões de euros apurados no período homólogo

de 2015, beneficiando da evolução favorável da margem comercial, suportada na redução sustentada da taxa dos depósitos a prazo, que se fixou em 70 pontos base face aos primeiros nove meses de 2015, sobrepondo-se ao efeito penalizador da evolução das taxas de juro no rendimento das carteiras de crédito e de títulos de dívida.

Na atividade internacional, e excluindo os efeitos cambiais, a margem financeira registou um aumento de 17,5%, face aos primeiros nove meses de 2015, suportado nos incrementos dos volumes de crédito e depósitos de clientes nas operações desenvolvidas em Moçambique e na Polónia.

A taxa de margem financeira nos primeiros nove meses de 2016 situou-se em 1,88%, que compara com 1,75% no período homólogo de 2015. Excluindo o impacto do custo dos CoCos, a taxa de margem financeira fixou-se em 1,98% nos primeiros nove meses de 2016 e em 1,85% em igual período de 2015.

**BALANÇO MÉDIO**
*Milhões de euros*

	30 set. 16		30 set. 15	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.208	0,58	3.090	0,89
Ativos financeiros	10.540	2,07	10.280	2,65
Créditos a clientes	49.750	3,22	52.692	3,43
<b>Ativos geradores de juros</b>	<b>63.498</b>	<b>2,90</b>	<b>66.062</b>	<b>3,19</b>
Operações descontinuadas ou em descontinuação <sup>(1)</sup>	977		1.986	
Ativos não geradores de juros	9.962		9.606	
	<b>74.437</b>		<b>77.654</b>	
Depósitos de instituições de crédito	10.624	0,30	11.278	0,57
Depósitos de clientes	49.090	0,73	48.741	1,19
Dívida emitida	4.301	3,24	5.458	3,41
Passivos subordinados	1.654	7,31	1.895	6,51
<b>Passivos geradores de juros</b>	<b>65.669</b>	<b>0,99</b>	<b>67.372</b>	<b>1,41</b>
Operações descontinuadas ou em descontinuação <sup>(1)</sup>	914		1.778	
Passivos não geradores de juros	2.457		3.015	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	5.397		5.489	
	<b>74.437</b>		<b>77.654</b>	
Taxa de margem financeira		1,88		1,75
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		1,98		1,85

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em setembro de 2016 e de 2015, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade da subsidiária em Angola e da Millennium bcp Gestão de Activos (apenas em 2015) e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** totalizaram 481,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016 e 498,0 milhões de euros no mesmo período de 2015, refletindo a evolução registada na atividade internacional que, excluindo o efeito cambial, diminuiu 4,6% e compensou o crescimento de 2,8% obtido na atividade em Portugal, que ascendeu a 343,2 milhões de euros no final dos primeiros nove meses de 2016.

O desempenho das comissões líquidas nos primeiros nove meses de 2016 traduz a diminuição das comissões bancárias em 2,7%, induzida pelo menor nível de comissões registado na atividade internacional, não obstante a evolução favorável das comissões de gestão e manutenção de contas em Portugal, e a redução das comissões relacionadas com os mercados financeiros em 6,2%, essencialmente relacionada com o menor nível de operações sobre títulos na atividade internacional.

Os **resultados em operações financeiras** atingiram 212,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, face a 505,9 milhões de euros contabilizados no mesmo período de 2015, traduzindo essencialmente a realização de mais-valias na alienação de dívida pública portuguesa em 2015 de 387,1 milhões de euros, cujo efeito foi parcialmente mitigado pela contabilização de um ganho de 91,0 milhões de euros associado à aquisição, pela Visa Inc., das participações detidas pelo Banco em Portugal e pelo Bank Millennium na Polónia na Visa Europe, no decurso do segundo trimestre de 2016.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 96,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, que comparam também com perdas líquidas de 53,5 milhões de euros relevadas em igual período de 2015.

Na atividade em Portugal, esta rubrica incorpora os custos com as contribuições do setor bancário, para o Fundo de Garantia de Depósitos, para o Fundo de Resolução e para o Fundo Único de Resolução, o último dos quais em 2015 apenas registado no quarto trimestre, face a 21,2 milhões de euros já reconhecidos no segundo trimestre de 2016. Na atividade internacional, a evolução dos outros proveitos de exploração líquidos foi penalizada pela introdução de um novo imposto sobre a banca na Polónia em 2016.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, ascenderam, em conjunto, a 67,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, evidenciando um aumento de 39,0 milhões de euros face aos 28,6 milhões de euros registados em igual período de 2015, influenciado quer pelo nível superior de resultados da UNICRE, relacionados com a transação da sua participação na Visa Europe, quer pela apropriação de resultados da participação no Banco Millennium Atlântico, a nova entidade resultante da fusão do Banco Millennium em Angola com o Banco Privado Atlântico, desde maio de 2016.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	Milhões de euros		
	30 set. 16	30 set. 15	Var. 16/15
<b>Comissões líquidas</b>	<b>481,1</b>	<b>498,0</b>	<b>-3,4%</b>
Comissões bancárias	391,7	402,5	-2,7%
Cartões e transferências de valores	107,8	119,6	-9,8%
Crédito e garantias	119,8	122,1	-1,9%
<i>Bancassurance</i>	57,9	56,5	2,5%
Contas	68,1	62,2	9,5%
Outras comissões	38,0	42,1	-9,6%
Comissões relacionadas com mercados	89,5	95,4	-6,2%
Operações sobre títulos	61,2	65,5	-6,6%
Gestão de ativos	28,3	29,9	-5,4%
<b>Resultados em operações financeiras</b>	<b>212,5</b>	<b>505,9</b>	<b>-58,0%</b>
<b>Outros proveitos de exploração líquidos</b>	<b>(96,3)</b>	<b>(53,5)</b>	<b>-</b>
<b>Rendimentos de instrumentos de capital</b>	<b>7,0</b>	<b>3,5</b>	<b>99,6%</b>
<b>Resultados por equivalência patrimonial</b>	<b>60,6</b>	<b>25,1</b>	<b>141,6%</b>
<b>Total de outros proveitos líquidos</b>	<b>664,9</b>	<b>979,0</b>	<b>-32,1%</b>
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	42,3%	52,8%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos relacionados com custos de reestruturação, situaram-se nos 720,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, evidenciando uma redução de 5,2% comparativamente aos 760,5 milhões de euros registados no período homólogo de 2015, materializando os objetivos definidos no Plano Estratégico, nomeadamente ao nível da obtenção de poupanças em Portugal.

Nos primeiros nove meses de 2016, os custos operacionais na atividade em Portugal, excluindo itens específicos, diminuíram 2,9% face ao mesmo período de 2015, fixando-se em 462,9 milhões de euros, suportados nas medidas enfocadas na racionalização e contenção de custos que têm vindo a ser implementadas, nomeadamente nas poupanças alcançadas nos custos com pessoal, induzidas pela diminuição do número de colaboradores, e nos outros gastos administrativos.

Os custos operacionais na atividade internacional evidenciaram uma diminuição de 9,2% face ao valor apurado nos primeiros nove meses de 2015. Excluindo o efeito cambial, os custos operacionais aumentaram 5,9% nos primeiros nove meses de 2016, essencialmente influenciados pelas evoluções observadas nas operações em Moçambique e na Polónia.

Os **custos com o pessoal**, excluindo o impacto dos itens específicos acima referidos, cifraram-se em 408,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, registando um decréscimo de 5,0% face ao período homólogo de 2015, beneficiando da diminuição de 2,7% apurada na atividade em Portugal, potenciada pela redução de 126 colaboradores face aos primeiros nove meses de 2015, tendo-se verificado um aumento de 4,1% na atividade internacional, excluindo efeitos cambiais.

Os **outros gastos administrativos** diminuíram 5,0%, totalizando 274,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, face aos 289,3 milhões de euros contabilizados no período homólogo de 2015, traduzindo o impacto das iniciativas de melhoria de eficiência operacional previstas no âmbito do Plano Estratégico, e refletindo designadamente o redimensionamento da rede de sucursais em Portugal, que evoluiu de 679 sucursais nos primeiros nove meses de 2015 para 634 no mesmo período de 2016. Na atividade internacional, os outros gastos administrativos aumentaram 7,7% face aos primeiros nove meses de 2015, excluindo efeitos cambiais.

As **amortizações do exercício** ascenderam a 37,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, -9,7% face aos 41,0 milhões de euros apurados em igual período de 2015, traduzindo a redução de 7,4% observada na atividade em Portugal, determinada pelo menor nível de amortizações relacionadas com imóveis e *software*. Na atividade internacional, as amortizações de exercício aumentaram 10,5% face aos primeiros nove meses de 2015, excluindo efeitos cambiais, induzidas pelas subsidiárias na Polónia e em Moçambique.

CUSTOS OPERACIONAIS	Milhões de euros		
	30 set. 16	30 set. 15	Var. 16/15
Custos com o pessoal	408,7	430,2	-5,0%
Outros gastos administrativos	274,9	289,3	-5,0%
Amortizações do exercício	37,0	41,0	-9,7%
<b>Subtotal <sup>(1)</sup></b>	<b>720,6</b>	<b>760,5</b>	<b>-5,2%</b>
Itens específicos			
Custos de reestruturação	1,7	-	
<b>Custos operacionais</b>	<b>722,4</b>	<b>760,5</b>	<b>-5,0%</b>
dos quais:			
Atividade em Portugal <sup>(1)</sup>	462,9	476,8	-2,9%
Atividade internacional	257,7	283,7	-9,2%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** situou-se em 870,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, que compara com 613,6 milhões de euros relevados no período homólogo de 2015, repercutindo a contabilização de 400 milhões de euros de dotações adicionais, dos quais 100 milhões de euros no terceiro trimestre de 2016, que potenciaram o reforço da cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades, ajustado do efeito das operações descontinuadas, de 85,6% em 30 de setembro de 2015 para 100,9% no mesmo período de 2016.

As **outras imparidades e provisões** totalizaram 242,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, que compara com 117,0 milhões de euros registados em igual período de 2015, devido ao impacto da desvalorização de fundos de reestruturação empresarial de 107,4 milhões de euros face aos primeiros nove meses de 2015, cujo efeito foi mitigado pelo menor nível de provisões relacionadas com ativos recebidos em dação e com outros riscos e encargos.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a -68,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2016, montante que compara com 67,1 milhões de euros apurados no período homólogo de 2015.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 76,5 milhões de euros (62,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2015), líquido do réditto por impostos diferidos no montante de 144,7 milhões de euros (gasto de 4,3 milhões de euros no mesmo período de 2015).

## BALANÇO

O **ativo total**, excluindo o impacto do Banco Millennium em Angola, ascendeu a 73.042 milhões de euros em 30 de setembro de 2016, face a 74.072 milhões de euros no mesmo período de 2015, influenciado pelas reduções do crédito a clientes e da carteira de títulos, essencialmente de dívida pública portuguesa.

O **crédito a clientes** (bruto), excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, totalizou 52.610 milhões de euros em 30 de setembro de 2016, que compara com 55.137 milhões de euros em igual data de 2015 e com 54.443 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015 (excluindo 996 milhões de euros associados ao Banco Millennium Angola), traduzindo, em ambos os casos, a diminuição registada na atividade em Portugal, apesar do aumento verificado na atividade internacional, excluindo efeitos cambiais.

O crédito a clientes na atividade em Portugal registou uma diminuição de 4,7% face a 30 de setembro de 2015, induzida pelo crédito à habitação e pelo crédito a empresas, refletindo o contexto de menor dinamismo da atividade económica, não obstante o esforço continuado de apoio ao tecido empresarial e às famílias.

Excluindo o efeito da carteira de crédito associada à operação desenvolvida em Angola, classificada como operação descontinuada ou em descontinuação, e os efeitos cambiais, o crédito a clientes da atividade internacional aumentou 2,2% face a 30 de setembro de 2015, suportado no crescimento do crédito a empresas relevado essencialmente na subsidiária em Moçambique.

<b>CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)</b>		<i>Milhões de euros</i>		
	30 set. 16	30 set. 15	Var. 16/15	
<b>Particulares</b>	<b>28.346</b>	<b>29.186</b>	<b>-2,9%</b>	
Hipotecário	24.273	25.289	-4,0%	
Consumo e outros	4.074	3.897	4,5%	
<b>Empresas</b>	<b>24.263</b>	<b>25.951</b>	<b>-6,5%</b>	
Serviços	9.474	10.212	-7,2%	
Comércio	3.136	3.151	-0,5%	
Construção	3.063	3.667	-16,5%	
Outros	8.590	8.920	-3,7%	
<b>Subtotal</b>	<b>52.610</b>	<b>55.137</b>	<b>-4,6%</b>	
Operações em descontinuação	--	907		
<b>Total</b>	<b>52.610</b>	<b>56.044</b>	<b>-6,1%</b>	
do qual <sup>(1)</sup> :				
Atividade em Portugal	40.291	42.265	-4,7%	
Atividade internacional	12.319	12.872	-4,3%	

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas (Banco Millennium em Angola) em 2015.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre os finais de setembro de 2015 e de 2016, com o crédito a empresas a representar 46% do crédito total concedido em 30 de setembro de 2016.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações em descontinuação, evoluiu favoravelmente de 7,4% em 30 de setembro de 2015 para 7,2% em igual período de 2016, tendo o correspondente rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades aumentado para 100,9% em 30 de setembro de 2016, face a 85,6% apurado em 30 de setembro de 2015.

O rácio do crédito em risco no crédito total cifrou-se em 11,4% em 30 de setembro de 2016, que compara com 11,9% no período homólogo de 2015. Em 30 de setembro de 2016, o rácio do crédito reestruturado totalizou 10,1% do crédito total, comparando favoravelmente com os 10,3% registados em 30 de setembro de 2015 e o

rácio do crédito reestruturado não incluído no crédito em risco fixou-se em 6,0% do crédito total em 30 de setembro de 2016 (6,5% no período homólogo de 2015).

**CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE SETEMBRO DE 2016**

*Milhões de euros*

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
<b>Particulares</b>	<b>801</b>	<b>759</b>	<b>2,8%</b>	<b>94,8%</b>
Hipotecário	292	346	1,2%	118,5%
Consumo e outros	509	413	12,5%	81,2%
<b>Empresas</b>	<b>2.969</b>	<b>3.044</b>	<b>12,2%</b>	<b>102,5%</b>
Serviços	1.105	1.495	11,7%	135,3%
Comércio	295	264	9,4%	89,6%
Construção	956	659	31,2%	69,0%
Outros	613	626	7,1%	102,1%
<b>Total</b>	<b>3.770</b>	<b>3.804</b>	<b>7,2%</b>	<b>100,9%</b>

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o impacto relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, totalizaram 63.354 milhões de euros em 30 de setembro de 2016, registando uma diminuição face aos 63.757 milhões de euros relevados em igual data de 2015 e aos 64.485 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015 (excluindo 1.692 milhões de euros associados ao Banco Millennium Angola).

Os recursos totais de clientes na atividade em Portugal situaram-se em 47.301 milhões de euros em 30 de setembro de 2016, que compara com 47.550 milhões de euros no período homólogo de 2015, traduzindo as diminuições de 688 milhões de euros e de 146 milhões de euros dos débitos para com clientes titulados e dos depósitos de clientes, respetivamente, não obstante a evolução favorável registada tanto nos ativos sob gestão como nos produtos de capitalização, que aumentaram 369 milhões de euros e 215 milhões de euros face a 30 de setembro de 2015.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, diminuíram 0,9% face a 30 de setembro de 2015, ascendendo a 16.054 milhões de euros, afetados pela desvalorização cambial do zloty e do metical. Excluindo efeitos cambiais, os recursos totais de clientes aumentaram 5,8% face a 30 de setembro de 2015, alicerçados no aumento de 6,7% registado nos depósitos de clientes, suportado no desempenho das subsidiárias na Polónia e em Moçambique.

Em 30 de setembro de 2016, excluindo o impacto das operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 80% dos recursos totais de clientes, com os depósitos de clientes a representarem 77% dos recursos totais de clientes.

No âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, que considera o Banco Millennium Angola nas rubricas de Balanço em 2015, a redução do *gap* comercial em 2,0 milhões de euros face a 30 de setembro de 2015 contribuiu para a evolução favorável do rácio de transformação, de 104% em 30 de setembro de 2015 para 101% em 30 de setembro de 2016. O mesmo indicador, considerando o total de recursos de balanço de clientes, fixou-se em 97% (99% em 30 de setembro de 2015).

**RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES <sup>(1)</sup>**

*Milhões de euros*

	30 set. 16	30 set. 15	Var. 16/15
Recursos de balanço de clientes	50.576	51.486	-1,8%
Depósitos de clientes	48.937	49.164	-0,5%
Débitos para com clientes titulados	1.638	2.322	-29,4%
Recursos fora de balanço de clientes	12.779	12.271	4,1%
Ativos sob gestão	4.078	3.741	9,0%
Produtos de capitalização	8.701	8.530	2,0%
<b>Total</b>	<b>63.354</b>	<b>63.757</b>	<b>-0,6%</b>

(1) Exclui os impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Banco Millennium em Angola) no valor de 1.480 milhões de euros em setembro de 2015.

A **carteira de títulos**, excluindo o impacto das operações descontinuadas ou em descontinuação, cifrou-se em 12.352 milhões de euros em 30 de setembro de 2016, que compara com 12.994 milhões de euros relevados em igual data de 2015 (12.016 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), representando 16,9% do ativo total em 30 de setembro de 2016, inferior aos 17,5% verificados em 30 de setembro de 2015.

## GESTÃO DE LIQUIDEZ

Em termos consolidados, verificou-se nos primeiros nove meses de 2016 um aumento líquido das necessidades de financiamento *wholesale* de 0,4 mil milhões de euros, decorrente do reforço da carteira de dívida pública Portuguesa e do acréscimo da carteira de dívida privada, fatores mitigados pela diminuição do *gap* comercial em Portugal.

Com o refinanciamento de operações de financiamento a médio-longo prazo limitado a 0,4 mil milhões de euros, o aumento das necessidades de financiamento envolveu o crescimento do saldo de operações de curto prazo contratadas com instituições financeiras e colateralizadas por títulos em Portugal de 1,3 mil milhões de euros no final de 2015 para 2,2 mil milhões de euros em 30 de setembro de 2016, dada a redução do financiamento líquido no Eurosistema em 0,4 mil milhões de euros no mesmo período.

Salienta-se que o objetivo de diversificação das fontes de financiamento, contido no Plano de Liquidez para 2016, foi prosseguido com a realização das primeiras operações de curto-prazo contratadas com instituições financeiras e colateralizadas com obrigações hipotecárias retidas e ativos securitizados, em complemento à utilização até agora exclusiva de dívida pública portuguesa.

Em junho de 2016, o Banco amortizou antecipadamente a tranche de 1,5 mil milhões de euros tomada em dezembro de 2014 no âmbito da primeira operação de refinanciamento de prazo alargado direcionada (TLTRO). Em simultâneo, alterou a estrutura temporal do seu endividamento junto daquela entidade através da tomada de 3,5 mil milhões de euros a quatro anos na segunda operação daquela natureza (TLTRO II, anunciada em Março de 2016), reforçada em setembro em 0,5 mil milhões de euros, para um total de 4,0 mil milhões de euros. As restantes necessidades de financiamento junto do BCE foram asseguradas nas operações principais de refinanciamento com maturidades originais de uma semana e três meses.

As necessidades líquidas de financiamento junto do BCE mantiveram uma tendência decrescente e fixaram-se em 4,9 mil milhões de euros em setembro de 2016, face a 5,3 mil milhões de euros registados em dezembro de 2015, com o *buffer* de liquidez a manter-se em nível confortável, de novo acima dos 8,0 mil milhões de euros.

## CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (*Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation - CRD IV/CRR*), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (*Common Equity Tier 1 - CET1*), 8,5% para os fundos próprios de nível 1 (Tier 1) e de 10,5% para o rácio total, que inclui também os fundos próprios de nível 2 (Tier2 - T2). A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phased-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

O rácio CET1 *phased-in* estimado em 30 de setembro de 2016, de acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, situou-se em 12,2% face aos 12,3% reportados em 30 de junho de 2016 (13,3% em 31 de dezembro de 2015).

A evolução do rácio CET1 *phased-in* no terceiro trimestre de 2016 reflete sobretudo os efeitos desfavoráveis dos resultados líquidos do período e das variações cambiais negativas, principalmente do metical, que foram no entanto compensados pela diminuição dos requisitos de capital, com destaque para os associados aos riscos de mercado. O rácio CET1 *fully implemented* foi afetado adicionalmente pela exclusão dos ajustamentos de transição, salientando-se o impacto das desvalorizações de ativos disponíveis para venda, em especial da dívida soberana.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR)

Milhões de euros

	30 set. 16	30 jun. 16
<b>PHASED-IN</b>		
<b>Fundos próprios</b>		
<i>Common equity tier 1 (CET1)</i>	4.669	4.719
<i>Tier 1</i>	4.669	4.719
<b>Fundos próprios totais</b>	<b>5.052</b>	<b>5.133</b>
<b>Riscos ponderados</b>	<b>38.287</b>	<b>38.415</b>
<b>Rácios de solvabilidade</b>		
CET1	12,2%	12,3%
<i>Tier 1</i>	12,2%	12,3%
Total	13,2%	13,4%
<b>FULLY IMPLEMENTED</b>		
Rácio CET1	9,5%	9,7%

### ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

Continuação da implementação do Plano Estratégico do Banco, consubstanciada no reforço da eficiência e da rentabilidade da atividade, com o trimestre a ser marcado simultaneamente por iniciativas que visaram o preenchimento das condições para o investimento da Fosun no Banco.

Merecem destaque neste período:

- Deliberação de proceder ao reagrupamento, sem redução do capital social, das ações representativas do capital social do Banco, em virtude de ter sido publicado, em 26 de setembro de 2016, o Decreto-Lei n.º 63-A/2016, de 23 de setembro, confirmando, nos termos previstos na deliberação da assembleia geral de 21 de abril de 2016, que o regime legal constante do referido Decreto-Lei, se coaduna com o interesse social e declarando conseqüentemente a produção de efeitos na data de 27 de setembro de 2016;
- Apreciação favorável do desenvolvimento, com substanciais progressos, das negociações com a Fosun Industrial Holdings Limited referidas no comunicado do Banco de 14 de setembro de 2016, tendo igualmente constatado a evolução favorável já registada quanto ao preenchimento das condições precedentes a que o investimento proposto pela Fosun foi sujeito, permanecendo ainda condições por verificar, entre as quais as relativas às aprovações pelas entidades de supervisão bancária;
- Decisão de mandar a Comissão Executiva para prosseguir e finalizar com exclusividade as negociações com a Fosun, e apresentar os respetivos resultados para aprovação numa próxima reunião do Conselho de Administração;
- Atribuição dos “World’s Best Digital Banks 2016” para a Europa Ocidental pela revista Global Finance, com o Millennium bcp a ser distinguido em Portugal;
- Distinção pelo quinto ano consecutivo do ActivoBank com o prémio “Best Commercial Bank” em Portugal pela revista World Finance, no âmbito do World Finance Banking Awards 2016;
- Melhor avaliação do estudo CSI - Internet Banking 2016 atribuída pela Marktest ao ActivoBank;
- Distinção do Millennium bim pelo seu desempenho no setor bancário tendo sido galardoado na categoria “Efficiency”, no âmbito dos VISA Global Service Quality Awards 2016;
- Lançamento de uma nova versão da *App Millennium*, disponível para iOS e Android, que se caracteriza sobretudo pela inovação e pela simplicidade e inclui um conjunto de novidades que têm como principal objetivo facilitar a gestão do dia-a-dia dos Clientes;
- Continuação da implementação do Plano Estratégico do Banco, reenforcando as iniciativas em curso, tendo por objetivo a redefinição do modelo de distribuição e transformação digital, com o trimestre a ser marcado simultaneamente por iniciativas de grande proximidade aos Clientes.

## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que a economia mundial continue a exibir um ritmo de crescimento moderado em 2016 (3,1%), devido ao abrandamento das economias avançadas, num contexto de estabilização do crescimento dos países emergentes em níveis mais baixos do que a média dos últimos anos e da persistência de um elevado grau de incerteza proveniente de fatores de índole não-económica, relacionados com o terrorismo, o impacto geoestratégico da previsível saída do Reino Unido da União Europeia e a proliferação de sinais de aumento do protecionismo entre os principais blocos económicos. A estes fatores acrescem a limitação da política monetária como alavanca para o crescimento económico, num mundo de taxas de juro em torno de zero, a vulnerabilidade do sistema financeiro mundial e ainda os níveis elevados de endividamento público e privado.

A manutenção do ritmo de crescimento da economia da área do euro em patamares não muito distantes do seu potencial, conjugada com a inflexão da tendência de queda da taxa de inflação, e a consequente redução dos riscos deflacionistas, num quadro de recuperação dos preços das matérias-primas, de estabilização das economias emergentes e de ausência de choques emanados dos mercados financeiros internacionais levaram o Banco Central Europeu (BCE) a adotar uma postura mais contemplativa, após o significativo reforço da política monetária efetuado na primeira metade de 2016. Nos EUA, a convergência das taxas de desemprego e de inflação em direção dos objetivos estatutários da Reserva Federal (Fed) motivou uma intensificação das expectativas de normalização gradual das taxas de juro diretoras.

Após a incerteza causada pela debilidade das economias emergentes - no primeiro trimestre - e do resultado do referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia - no segundo trimestre -, entre julho e setembro, os níveis de volatilidade nos mercados financeiros diminuíram consideravelmente, não obstante a desvalorização acionista do setor bancário europeu, bem como o aumento da probabilidade de nova subida das taxas de juro por parte da Fed. A melhoria do sentimento dos investidores materializou-se, designadamente, na apreciação do principal índice bolsista norte-americano (S&P 500) para novo máximo histórico. Este ambiente de maior otimismo reduziu a procura por ativos de refúgio, que se repercutiu numa queda dos preços dos metais preciosos e no aumento das *yields* da dívida pública dos EUA e da Alemanha. Na vertente cambial, a nota dominante no terceiro trimestre foi a forte depreciação da libra esterlina. No que concerne ao mercado monetário interbancário do euro, a dissipação das expectativas dos investidores de intensificação do teor acomodatório da política monetária do BCE ditou uma estabilização das taxas Euribor, as quais se mantiveram negativas para todos os prazos.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, nos dois primeiros trimestres de 2016, o PIB português cresceu 0,9%, em termos homólogos, o que compara com uma expansão de 1,6% no ano anterior. A diminuição do ritmo de recuperação da atividade económica traduziu a retração do investimento e a perda de vigor das exportações, enquanto o consumo privado se manteve resiliente, beneficiando de taxas de juro reduzidas, dos baixos custos da energia e da reposição dos salários dos funcionários públicos. Neste contexto de menor dinamismo da atividade económica, o FMI prevê que o crescimento da economia portuguesa seja 1,0% no conjunto do ano. No que respeita à evolução dos ativos portugueses, o quadro de incerteza em relação à situação económica e financeira de Portugal refletiu-se na subida das *yields* dos títulos de dívida da república portuguesa e em ganhos moderados do índice acionista no terceiro trimestre.

A desaceleração da economia polaca nos dois primeiros trimestres do ano induziu uma revisão em baixa da taxa de crescimento do PIB perspectivada pelo FMI para o conjunto do ano, de 3,5% para 3,1%. No entanto, os níveis de crescimento mantêm-se robustos, contribuindo para que o banco central mantenha a sua política monetária inalterada, pese embora a permanência da taxa de inflação em valores negativos. No que respeita à evolução do zloti face ao euro salienta-se uma maior estabilidade, após significativos movimentos de depreciação e posterior correção durante a primeira metade do ano, situando-se atualmente a respetiva taxa de câmbio em torno de 4,30, valor semelhante ao que se observava no final de 2015. Em Moçambique, o contexto económico afigura-se desafiante. No segundo trimestre, a taxa de crescimento homóloga do PIB real foi 3,7%, o que corresponde ao valor mais baixo dos últimos oito anos, a taxa de inflação prosseguiu em tendência ascendente e a trajetória de depreciação do metical agravou-se, levando a uma queda face ao dólar de 66% nos primeiros nove meses do ano. Neste quadro, a política monetária tem vindo a tornar-se mais restritiva e as autoridades moçambicanas encetaram negociações com o FMI com vista a assegurar uma melhoria da situação macroeconómica. Em Angola, o FMI prevê uma estagnação da atividade em 2016, na sequência das dificuldades económicas e financeiras provocadas pela queda do preço do petróleo.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	set 16	set 15	Var.	set 16	set 15	Var.	set 16	set 15	Var.
<b>Demonstração de resultados</b>									
Margem financeira	907,0	876,6	3,5%	543,0	513,7	5,7%	364,0	362,9	0,3%
Rendimento de instrumentos de capital	7,0	3,5	99,6%	6,5	2,9	123,7%	0,5	0,6	
Resultado de serviços e comissões	481,1	498,0	-3,4%	343,2	333,7	2,8%	138,0	164,3	-16,0%
Outros proveitos de exploração	(96,3)	(53,5)	-	(47,0)	(52,1)	-	(49,4)	(1,4)	-
Resultados em operações financeiras	212,5	505,9	-58,0%	88,4	431,6	-79,5%	124,1	74,3	66,9%
Resultados por equivalência patrimonial	60,6	25,1	141,6%	50,6	25,4	98,9%	10,0	(0,3)	-
Produto bancário	1.571,9	1.855,6	-15,3%	984,6	1.255,2	-21,6%	587,2	600,4	-2,2%
Custos com o pessoal	410,4	430,2	-4,6%	273,9	279,7	-2,1%	136,5	150,5	-9,3%
Outros gastos administrativos	274,9	289,3	-5,0%	169,5	174,2	-2,7%	105,4	115,1	-8,4%
Amortizações do exercício	37,0	41,0	-9,7%	21,2	22,9	-7,4%	15,8	18,0	-12,6%
Custos operacionais	722,4	760,5	-5,0%	464,7	476,8	-2,5%	257,7	283,7	-9,2%
Resultados operacionais antes de imparidades e provisões	849,5	1.095,1	-22,4%	520,0	778,4	-33,2%	329,6	316,7	4,1%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	870,2	613,6	41,8%	816,7	545,4	49,7%	53,4	68,2	-21,7%
Outras imparidades e provisões	242,8	117,0	107,5%	234,2	114,1	105,3%	8,6	3,0	-
Resultado antes de impostos	(263,5)	364,4	172,3%	(531,0)	118,9	-	267,5	245,5	9,0%
Impostos	(68,2)	67,1	>200%	(136,4)	18,8	-	68,2	48,3	41,1%
Resultado após impostos de operações em continuação	(195,3)	297,3	165,7%	(394,6)	100,1	>200%	199,3	197,2	1,1%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	45,2	72,2	-37,4%	-	-	-	36,8	57,4	-35,9%
Interesses que não controlam	101,0	105,0	-3,7%	(0,3)	(0,4)	-	101,3	105,3	-3,8%
Resultado líquido	(251,1)	264,5	194,9%	(394,3)	100,5	-	134,8	149,3	-9,7%
<b>Indicadores de balanço e de atividade</b>									
Ativo total	73.042	75.985	-3,9%	54.410	55.189	-1,4%	18.632	20.796	-10,4%
Recursos totais de clientes <sup>(1)</sup>	63.354	63.757	-0,6%	47.301	47.550	-0,5%	16.054	16.206	-0,9%
Recursos de balanço de clientes <sup>(1)</sup>	50.576	51.486	-1,8%	35.873	36.706	-2,3%	14.703	14.780	-0,5%
Depósitos de clientes	48.937	49.164	-0,5%	34.334	34.480	-0,4%	14.603	14.684	-0,5%
Débitos para com clientes titulados	1.638	2.322	-29,4%	1.539	2.226	-30,9%	100	96	4,0%
Recursos fora de balanço de clientes <sup>(1)</sup>	12.779	12.271	4,1%	11.428	10.844	5,4%	1.351	1.427	-5,3%
Ativos sob gestão	4.078	3.741	9,0%	3.174	2.805	13,2%	904	936	-3,5%
Produtos de capitalização	8.701	8.530	2,0%	8.254	8.039	2,7%	447	490	-8,9%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	1.480	-100,0%	-	-	-	-	1.480	-100,0%
Crédito a clientes (bruto) <sup>(1)</sup>	52.610	55.137	-4,6%	40.291	42.265	-4,7%	12.319	12.872	-4,3%
Particulares <sup>(1)</sup>	28.346	29.186	-2,9%	20.375	20.989	-2,9%	7.971	8.197	-2,8%
Hipotecário	24.273	25.289	-4,0%	17.902	18.692	-4,2%	6.371	6.597	-3,4%
Consumo e outros	4.074	3.897	4,5%	2.473	2.297	7,7%	1.600	1.600	0,0%
Empresas <sup>(1)</sup>	24.263	25.951	-6,5%	19.916	21.276	-6,4%	4.347	4.675	-7,0%
Serviços	9.474	10.212	-7,2%	8.641	9.298	-7,1%	833	914	-8,9%
Comércio	3.136	3.151	-0,5%	2.164	2.109	2,6%	973	1.042	-6,7%
Construção	3.063	3.667	-16,5%	2.756	3.199	-13,9%	307	468	-34,4%
Outros	8.590	8.920	-3,7%	6.356	6.669	-4,7%	2.235	2.251	-0,7%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	907	-100,0%	-	-	-	-	907	-100,0%
<b>Qualidade do crédito</b>									
Crédito vencido total <sup>(1)</sup>	3.914	4.489	-12,8%	3.615	4.172	-13,4%	299	316	-5,4%
Crédito vencido há mais de 90 dias <sup>(1)</sup>	3.770	4.103	-8,1%	3.517	3.832	-8,2%	253	271	-6,7%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total <sup>(1)</sup>	7,2%	7,4%		8,7%	9,1%		2,1%	2,1%	
Imparidade do crédito (balanço) <sup>(1)</sup>	3.804	3.514	8,2%	3.408	3.091	10,3%	396	423	-6,5%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total <sup>(1)</sup>	7,2%	6,4%		8,5%	7,3%		3,2%	3,3%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias <sup>(1)</sup>	100,9%	85,6%		96,9%	80,7%		156,5%	156,1%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) <sup>(1)</sup>	221	148		270	172		58	71	
Crédito reestruturado / Crédito total <sup>(2)</sup>	10,1%	10,3%							
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total <sup>(2)</sup>	6,0%	6,5%							
Rácio de eficiência (3)	45,8%	41,0%		47,0%	38,0%		43,9%	47,3%	

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação em 2015.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente, incluindo o Banco Millennium em Angola.

(3) Exclui itens específicos.

## BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração Consolidada Intercalar Condensada dos Resultados  
para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e 2015

	30 setembro 2016	30 setembro 2015 (reexpresso)
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.429.522	1.630.587
Juros e custos equiparados	(522.534)	(753.984)
Margem financeira	906.988	876.603
Rendimentos de instrumentos de capital	6.961	3.487
Resultado de serviços e comissões	481.146	497.965
Resultados em operações de negociação e de cobertura	85.719	99.601
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	126.794	406.336
Resultados da atividade seguradora	2.499	7.580
Outros proveitos de exploração	(94.586)	(37.113)
Total de proveitos operacionais	1.515.521	1.854.459
Custos com o pessoal	410.409	430.208
Outros gastos administrativos	274.946	289.282
Amortizações do exercício	37.001	40.978
Total de custos operacionais	722.356	760.468
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	793.165	1.093.991
Imparidade do crédito	(870.188)	(613.634)
Imparidade de outros ativos financeiros	(178.650)	(37.307)
Imparidade de outros ativos	(35.145)	(63.783)
Imparidade do goodwill	(10.097)	-
Outras provisões	(18.937)	(15.953)
Resultado operacional	(319.852)	363.314
Resultados por equivalência patrimonial	60.608	25.084
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(4.243)	(23.980)
Resultado antes de impostos	(263.487)	364.418
Impostos		
Correntes	(76.537)	(62.856)
Diferidos	144.750	(4.272)
Resultado após impostos de operações em continuação	(195.274)	297.290
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	45.227	72.200
Resultado após impostos	(150.047)	369.490
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	(251.080)	264.536
Interesses que não controlam	101.033	104.954
Resultado do período	(150.047)	369.490
Resultado por ação (em euros)		
Básico	(0,006)	0,007
Diluído	(0,006)	0,007

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**

Balanço Consolidado em 30 de setembro de 2016 e de 2015 e 31 de dezembro de 2015

	30 setembro 2016	31 dezembro 2015	30 setembro 2015
	(Milhares de Euros)		
<b>Ativo</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.618.275	1.840.317	1.514.453
Disponibilidades em outras instituições de crédito	421.850	776.413	984.037
Aplicações em instituições de crédito	1.628.151	921.648	976.054
Créditos a clientes	48.805.818	51.970.159	52.478.248
Ativos financeiros detidos para negociação	1.090.767	1.188.805	1.481.053
Outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	145.605	152.018	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	10.680.030	10.779.030	11.556.620
Ativos com acordo de recompra	19.983	-	10.545
Derivados de cobertura	106.115	73.127	85.114
Ativos financeiros detidos até à maturidade	415.611	494.891	432.941
Investimentos em associadas	574.626	315.729	313.914
Ativos não correntes detidos para venda	2.112.762	1.765.382	1.674.469
Propriedades de investimento	61.929	146.280	147.639
Outros ativos tangíveis	463.459	670.871	673.474
Goodwill e ativos intangíveis	188.823	210.916	206.271
Ativos por impostos correntes	35.011	43.559	39.931
Ativos por impostos diferidos	2.790.693	2.561.506	2.505.379
Outros ativos	882.088	974.228	904.891
	<u>73.041.596</u>	<u>74.884.879</u>	<u>75.985.033</u>
<b>Passivo</b>			
Depósitos de instituições de crédito	11.302.736	8.591.045	10.288.944
Depósitos de clientes	48.937.144	51.538.583	50.643.751
Títulos de dívida emitidos	3.919.170	4.768.269	4.909.742
Passivos financeiros detidos para negociação	610.479	723.228	828.378
Derivados de cobertura	383.149	541.230	548.975
Provisões	279.997	284.810	300.768
Passivos subordinados	1.682.860	1.645.371	1.683.817
Passivos por impostos correntes	5.508	22.287	7.268
Passivos por impostos diferidos	2.151	14.810	16.736
Outros passivos	970.040	1.074.675	1.020.107
	<u>68.093.234</u>	<u>69.204.308</u>	<u>70.248.486</u>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital	4.094.235	4.094.235	4.094.235
Títulos próprios	(3.106)	(1.187)	(1.089)
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Ações preferenciais	59.910	59.910	59.910
Outros instrumentos de capital	2.922	2.922	2.922
Reservas legais e estatutárias	245.875	223.270	223.270
Reservas de justo valor	(66.067)	23.250	9.003
Reservas e resultados acumulados	(22.820)	(31.046)	50.783
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	(251.080)	235.344	264.536
	<u>4.076.340</u>	<u>4.623.169</u>	<u>4.720.041</u>
Interesses que não controlam	872.022	1.057.402	1.016.506
	<u>4.948.362</u>	<u>5.680.571</u>	<u>5.736.547</u>
	<u>73.041.596</u>	<u>74.884.879</u>	<u>75.985.033</u>

## GLOSSÁRIO

**Carteira de títulos** - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra, ativos financeiros detidos até à maturidade e outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados.

**Cobertura do crédito vencido** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos.

**Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias.

**Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

**Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço e garantias reais e financeiras** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o montante de garantias reais e financeiras associadas, e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

**Cobertura de *non-performing loans* por imparidade de balanço** - rácio entre as imparidades de balanço e NPL.

**Cobertura do crédito a clientes com incumprimento por imparidades de balanço** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes com incumprimento (bruto).

**Core income** - margem financeira e comissões.

**Crédito a clientes com incumprimento** - crédito vencido há mais de 90 dias e crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

**Crédito a clientes com incumprimento, líquido** - crédito a clientes com incumprimento deduzido das imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Crédito a clientes em risco** - conceito mais abrangente do que o conceito de NPL, incorporando também créditos reestruturados cujas alterações contratuais relativamente às condições iniciais resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco mais elevada do que anteriormente; os créditos reestruturados que resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco inferior (por exemplo através do reforço do colateral) não estão incluídos no crédito em risco.

**Crédito a clientes em risco, líquido** - crédito a clientes em risco deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Custo do risco, líquido (expresso em pb)** - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações) contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes.

**Custo do risco, bruto (expresso em pb)** - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes.

**Custos operacionais** - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

**Débitos para com clientes titulados** - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

**Gap comercial** - diferença entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de recursos de clientes de balanço.

**Non-performing loans (“NPL”)** - crédito vencido a mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

**Outras imparidades e provisões** - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do goodwill e outras provisões.

**Outros proveitos de exploração líquidos** - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

**Outros proveitos líquidos** - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

**Produto bancário** - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros resultados de exploração.

**Produtos de capitalização** - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

**Rácio de *cost to core income*** - rácio entre custos operacionais e o *core income*.

**Rácio de crédito com incumprimento** - rácio entre o valor de crédito com incumprimento e o total de crédito a clientes (bruto).

**Rácio de crédito com incumprimento, líquido** - rácio entre o valor de crédito com incumprimento (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Rácio de crédito em risco** - rácio entre o valor de crédito em risco e o total de crédito a clientes (bruto).

**Rácio de crédito em risco, líquido** - rácio entre o valor de crédito em risco (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Rácio de eficiência** - rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

**Rácio *loan to value* (“LTV”)** - rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

**Rácio de *non-performing loans*** - quociente entre o crédito vencido a mais de 90 dias e o crédito vincendo associado, e o total de crédito a clientes (bruto).

**Rácio de transformação** - rácio entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de depósitos de clientes.

**Recursos de clientes de balanço** - débitos para com clientes titulados e não titulados (depósitos de clientes).

**Recursos totais de clientes** - recursos de clientes de balanço, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

**Rendimentos de instrumentos de capital** - dividendos e rendimentos de unidades de participação recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

**Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004)** - relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio.

**Rendibilidade do ativo médio (“ROA”)** - relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio. Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004)** - relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)** - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

**Resultado *Core* (*Core net income*)** - corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

**Resultados em operações financeiras** - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

**Resultados por equivalência patrimonial** - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

**Spread** - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

**Taxa de margem financeira (“NIM”)** - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

## Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros nove meses de 2015 e 2016 não foram objeto de auditoria ou revisão.

Assume-se manutenção do regime de limites de deduções das imparidades para crédito em vigor em 31 de dezembro de 2015.